

Sermão 171

Alegrar-se pelo Senhor.

Santo Agostinho

Alegrai-vos sempre pelo Senhor. Repito: alegrai-vos! Seja conhecida de todos a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças¹.

Análise

Três motivos principais devem nos levar a colocar nossa alegria no Senhor, invés de colocá-la no mundo.

Se vivemos no meio do mundo, vivemos melhor ainda junto a Deus. Se o mundo é nosso próximo, Jesus o é ainda mais, pois ele assumiu nossos males, para nos comunicar seus bens. Nada é mais perigoso do que as bajulações do mundo, enquanto que em Deus tudo nos é saudável, especialmente os castigos que ele nos inflige.

01 – Que a nossa alegria seja pelo Senhor e não pelo mundo.

O Apóstolo nos aconselha que nos alegremos, mas que nos alegremos pelo Senhor e não pelo mundo. Ele diz: *Todo aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus².*

¹ Filipenses 4: 4.

E, da mesma forma como não se *pode servir a dois senhores*³, também não se pode esperar a alegria do mundo e do Senhor ao mesmo tempo. Estas duas alegrias são muito diferentes e são mesmo absolutamente contrárias. Quando se espera a alegria do mundo, ela não é esperada do Senhor, assim como ela não é esperada do mundo, quando ela é esperada de Deus.

Que a alegria santa vença então a alegria profana até o ponto de destruí-la. Que a primeira cresça sempre e que sempre decresça a segunda, até a eliminação total.

Não é que não devemos desfrutar de nenhuma alegria enquanto estamos neste mundo; é que devemos desde já nos alegrar pelo Senhor.

Mas, me dirão: “Eu estou no mundo. Se eu me alegrar, não devo me alegrar onde estou?”

Mas então, conclui-se que você não está com o Senhor? Escute o Apóstolo se dirigindo aos atenienses. Leia nos Atos o que ele fala de Deus, Nosso Senhor e Criador: *É dele que temos a vida, o movimento e o ser*⁴.

Onde ele não está, de fato, já que está em toda parte? Não é então à alegria que nos convidam estas palavras: *O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada?*

² Tiago 4: 4.

³ Mateus 6: 24.

⁴ Atos 17: 28.

É uma coisa admirável, sem dúvida, que, elevado acima de todos os céus, ele esteja tão próximo de nós que vivemos na terra!

Aliás, como ele está tão longe e tão próximo de nós? Não é porque sua misericórdia o aproximou?

02 – Cristo é o samaritano que socorre o ferido.

É preciso ver, de fato, o gênero humano inteiro naquele homem que os bandidos deixaram estendido e semimorto na estrada, perto do qual passaram, sem parar, o sacerdote e o levita e do qual o samaritano se aproximou para socorrer e cuidar.

O que levou o Salvador a contar esta história? Alguém lhe havia perguntado quais eram os principais e mais importantes preceitos da Lei e ele respondera que havia dois deles: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento e a teu próximo como a ti mesmo.*

E quem é o meu próximo?, retomou o interlocutor.

O Senhor contou então que havia um homem que descia de Jerusalém para Jericó. Era, portanto, um israelita. Ele caiu no meio de bandidos e estes o roubaram, feriram gravemente e deixaram semimorto na estrada.

Chegou um sacerdote, um homem ligado por sangue, passou e o deixou. Veio um levita, um homem igualmente unido pelos laços do sangue e também passou. Ele o deixou caído também sem se pre-

ocupar com ele. Chegou, enfim, um samaritano que se aproximou do homem caído, não por causa do sangue, mas por compaixão e o salvou⁵.

O Senhor quis se representar na pessoa desse samaritano. Samaritano, de fato, significa *guardião* e se Jesus Cristo, *tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele*⁶, não está escrito também que *não há de dormir, nem adormecer o guardião de Israel*⁷?

O que ele respondeu, enfim, quando, ao carregá-lo de ultrajes e terríveis blasfêmias, os judeus lhe disseram: *Não dizemos com razão que és samaritano e que estás possesso por um demônio?*

Havia nestas palavras duas injúrias: *Não dizemos com razão que és samaritano e que estás possesso por um demônio?* E Jesus poderia ter respondido: “Não sou samaritano e não estou possuído por um demônio”. Mas ele se contentou em dizer: *Eu não estou possesso de demônio*⁸.

O que ele disse foi uma refutação e o que ele deixou de dizer foi uma confirmação. Ele negou que estivesse possuído, pois sabia que os expulsava, mas ele não negou que fosse o guardião de nossa fraqueza.

⁵ Lucas 10: 25-37.

⁶ Romanos 6: 9.

⁷ Salmo 120: 4.

⁸ João 8: 48 e 49.

Assim, *o Senhor está próximo*⁹, porque ele se fez próximo por nós.

03 – Deus, com a encarnação, se fez próximo do ser humano.

O que há, no entanto, o que há de mais distante, de mais afastado do que Deus dos seres humanos; o imortal, dos mortais; o justo, dos injustos?

Não é o espaço, é a diferença que provoca esse afastamento. Não dizemos comumente, ao falarmos de duas pessoas cujos costumes são bem diferentes: “Eles estão muito longes um do outro”?

Mesmo que fossem próximos um do outro, suas casas fossem vizinhas, eles estivessem presos a uma mesma corrente, nós repetiríamos que há uma distância entre o ímpio e o devoto, entre o inocente e o culpado, entre o justo e o injusto.

Então, se falamos assim quando se trata de duas pessoas, o que dizer quando falamos dos seres humanos e Deus?

Mas, por mais distante que estivesse o Imortal dos mortais, o Justo dos injustos, ele desceu no meio de nós, para ficar tão próximo quanto distante ele estava.

O que ele fez em seguida?

⁹ Filipenses 4: 5.

Ele tinha com ele dois bens imensos e nós dois males. Ele tinha a justiça e a imortalidade e nós tínhamos a injustiça e a mortalidade.

Se ele tivesse com ele nossos dois males, ele teria se tornado igual a nós e, como nós, teria precisado de um Libertador.

O que ele fez então para se aproximar de nós? Para se aproximar de nós, mas não para se tornar o que somos.

Pense bem: ele é justo e imortal e você, culpado e castigado, você é injusto e mortal. Para se aproximar então de você, ele assumiu a sua condenação e não seus crimes. E, ao assumir sua condenação, ele o fez para destruí-la e não para se entregar aos seus crimes,

Justo e imortal, ele é mesmo bem distante dos injustos e mortais. Como pecador e mortal, você estava realmente a uma grande distância desse justo e imortal. Mas, ele não se fez pecador como você, mas mortal como você.

Mesmo permanecendo justo, ele se tornou mortal. Ao assumir o castigo sem assumir a culpa, ele eliminou a culpa e o castigo.

É desta forma que *o Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada!*

Seu corpo subiu até o mais alto de todos os céus, mas sua majestade não nos deixou. Autor de tudo, ele está presente em toda parte.

04 – A alegria no mundo.

Alegrai-vos sempre pelo Senhor. Donde vem a alegria do mundo? Ela vem da iniquidade, da vergonha, da desonra, da infâmia. É isto o que faz a alegria do mundo.

Tudo isto é produto da vontade humana. Mas, além do que as pessoas fazem voluntariamente, há coisas que elas sofrem e suportam independentemente de suas vontades.

O que é então este mundo e qual é sua alegria?

Em poucas palavras, meus irmãos, na medida em que entendo e que Deus me conceda sua graça, em poucas palavras então e apressadamente eu digo: a alegria do mundo consiste na impunidade do crime.

Entregando-se às desordens, à fornicação e aos espetáculos fúteis; mergulhado na embriaguez, manchado pelas infâmias e sem sofrer nada; aí está o mundo na alegria.

Que não venha, para castigar todas essas desordens, a fome, o som da guerra, o terror, a doença, adversidades quaisquer; que tudo nade na abundância; que se desfrute da paz dos sentidos e a tranquilidade artificial de uma consciência em desordem; aí está também a alegria do mundo.

No entanto, como os pensamentos de Deus se parecem tão pouco com os pensamentos humanos! Como seus propósitos diferem dos nosso propósitos!

Sua misericórdia está em não deixar o crime impune, para não ser forçado a condenar mais tarde ao inferno. É por bondade que agora ele castiga a golpes de chicote.

05 – A impunidade é a maior vingança de Deus.

Você quer saber que terrível castigo é ficar sem castigo?

Eu falo aqui do pecador cujas penas temporais devem preservar das penas eternas.

Eu repito: você quer saber que terrível castigo é ficar sem castigo?

Interrogue o Salmo. Está escrito nele: “O pecador irritou o Senhor”¹⁰. Isto é um grito de indignação que escapa dele. O Profeta pensou, examinou e gritou: “O pecador irritou o Senhor”.

Mas, o que ele viu, eu pergunto? Ele viu o pecador se entregar impunemente às desordens, fazer o mal e transbordar de bens. Foi então que ele clamou: “O pecador irritou o Senhor”.

Por que falar assim? O que o inspirou isso?

É que “segundo a imensidão de sua ira o Senhor não questionará”¹¹.

Compreendam, meus caríssimos irmãos, no que consiste a misericórdia de Deus. Quando Deus castiga o mundo, ele não quer condenar o mundo. “Segundo a imensidão de sua ira o Senhor não ques-

¹⁰ Salmo 9: 25. *Irritavit Dominum peccator.*

¹¹ Salmo 9: 25. *Prae magnitudine irae suae non requirit.*

tionará” seus crimes, porque ele está muito irritado. Sua ira é imensa. Sua severidade consiste em poupar e sua severidade é justa.

Severidade (*severitas*), aliás, vem de verdade (*veritas*).

Se, então, a severidade de Deus consiste em poupar, não é desejável que ele seja misericordioso conosco nos castigando? No entanto, o que sofremos, em comparação com o que fazemos?

Deus não nos trata como merecem nossas ofensas¹². É que somos seus filhos.

Quer saber a prova disso? Para não continuar sendo único, o Filho Único morreu por nós. Ele morreu só para não permanecer único. Desta forma, o Filho único de Deus gerou muitos filhos para Deus, pois ele quis derramar seu sangue para conseguir irmãos, ser rejeitado para fazer com que eles fossem acolhidos, ser vendido para poder resgatá-los, ser coberto de injúrias para cobri-los com honrarias, morrer para lhes dar a vida.

Você duvida que repartirá seus bens quem condescendeu assumir seus males?

Portanto, irmãos, *Alegrai-vos sempre pelo Senhor. Repito: alegrai-vos!* Não pelo mundo, mas pela verdade. Não pela iniquidade e pelas flores da frivolidade, mas pela esperança da eternidade.

¹² Cf. Salmo 102: 10. *Ele não está sempre a repreender, nem eterno é o seu ressentimento.*

Alegrem-se assim, pois, em qualquer lugar e em qualquer tempo que vocês estejam, lembrem-se de que *O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com nada!*



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 171	1
Análise	1
01 – Que a nossa alegria seja pelo Senhor e não pelo mundo.....	1
02 – Cristo é o samaritano que socorre o ferido.	3
03 – Deus, com a encarnação, se fez próximo do ser humano.....	5
04 – A alegria no mundo.	7
05 – A impunidade é a maior vingança de Deus.....	8
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12